

‘Sou supersticioso e não gosto de voltar ao mesmo cargo’, diz Sarney

Senador diz que não é candidato, mas influirá na provável sucessão de Jader

Isabela Abdala

• BRASÍLIA. Ao fim de dois meses de auto-exílio, o ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) reassume sua vaga hoje no Senado, prometendo manter-se longe dos holofotes. Mas os que conhecem seu estilo de fazer política garantem que ele está articulando nos bastidores a provável sucessão de Jader Barbalho (PMDB-PA) na presidência do Senado e a disputa pelo comando do PMDB.

Embora seu nome seja lembrado a todo momento para

substituir Jader na presidência do Senado, Sarney não se cansa de repetir que não aceitará o posto. E nem mesmo a torcida do presidente Fernando Henrique Cardoso o fez mudar de idéia.

— Em primeiro lugar, o cargo não está vago. Jamais o aceitaria, já fiz o que tinha que fazer. Além do mais, sou supersticioso e não gosto de voltar a ocupar o mesmo cargo que já ocupei — disse o ex-presidente.

Sarney licenciou-se em junho e julho por causa da saú-

de. Embora tenha evitado participar de reuniões políticas, continuou atuante no partido. O líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), manteve contato com o ex-presidente durante toda a sua licença. A um mês da convenção nacional do PMDB, que vai decidir os rumos do partido, Sarney volta a Brasília.

PMDB tenta chegar a um nome de consenso

Dividido entre a candidatura do governador de Minas Gerais, Itamar Franco, e a do de-

putado Michel Temer (SP) para a presidência do partido, o PMDB ainda pode chegar a um nome de consenso. Os principais dirigentes do partido trabalham com afinco para isso. E, de novo, o nome de Sarney é lembrado como um dos poucos que podem unir o PMDB.

O próprio Temer já disse a Renan que, em nome do consenso, desiste de sua candidatura. Embora Itamar ainda bata pé e garanta que vá à convenção disputar o comando do partido, sua relação com Sarney nunca esteve tão boa. ■